

A GARANTIA DO CUIDADO E DIGNIDADE ATRAVÉS DO ATENDIMENTO DOMICILIAR AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS.

Autor relator: Renata Souza Felício¹

Coautores: Isabela Garcia Grande¹, Mylena Delamare Espindola¹, Yara Maria Teixeira Nepomuceno¹.

Residentes de Clínica Médica do Hospital Regional do Mato Grosso do Sul (HRMS)¹

Introdução:

O serviço de atendimento domiciliar (SAD) garante o cuidado integral ao paciente complexo, além da desospitalização precoce. Quando aliado ao paciente em cuidados paliativos é capaz de abranger todas as esferas de cuidado e sofrimento do paciente, tornando-se um ótimo aliado da assistência em saúde.

Objetivos:

Este trabalho objetiva expor a importância deste serviço aos pacientes em cuidados paliativos para a continuidade do cuidado e apoio interdisciplinar.

Delineamento e métodos:

Relato de caso.

Descrição:

M.A.P, sexo feminino, 61 anos, admitida em hospital terciário relatando disfagia e epigastralgia há 02 meses, associado a anorexia e vômitos persistentes. Realizado na admissão endoscopia Digestiva Alta (EDA) com biópsia, que evidenciaram: Lesão gástrica Borrmann IV e adenocarcinoma de células pouco coesivas (células em anel de Sinete de padrão difuso, alto grau de invasão até lâmina própria). Tomografia computadorizada de tórax e abdome sem sinais de doença secundária, optado, portanto pela quimioterapia com Fluorouracil, Leucovorin, Oxaliplatina e Taxano (FLOT).

Concomitante ao tratamento oncológico a paciente foi admitida no SAD sob cuidados paliativos, visando o conforto e controle sintomatológico, visto que neste primeiro momento a paciente queixava-se de: náuseas e vômitos refratários, constipação, insônia e fadiga. Na primeira visita foram aplicadas as escalas de ESAS, PPS, KPS e PPI, além da elaboração de uma diretriz antecipada de vida. A paciente foi acompanhada durante 5 meses por uma equipe multidisciplinar, com visitas semanais ou de acordo com as suas necessidades individuais, para o controle impecável dos sintomas físicos e psíquicos.

Paciente e familiares encontravam-se cientes da terminalidade e evolução próxima para o óbito. Estiveram amparados até o seu falecimento, que ocorreu respeitando suas vontades, dignidade e com controle total dos sintomas. Neste último momento a equipe do SAD foi acionada para a constatação do óbito e foi efetuada uma visita pós-óbito, para o acompanhamento do processo de luto familiar e oferta dos devidos cuidados aos entes da paciente.

Conclusão:

Pacientes sob cuidados paliativos e em final de vida requerem maior suporte interdisciplinar para a humanização do atendimento e alívio dos sentimentos que regem este momento, como o sofrimento e a angústia nos âmbitos físico, emocional, social e espiritual. Desta maneira o SAD reforça o impacto do cuidado adequado no processo de terminalidade.

Palavras chave:

SAD; cuidados paliativos; terminalidade; cuidado.